

Sr. Diretor,

O GT-IFUSP estudou o documento enviado com as propostas do Plano USP para volta as atividades e levantou alguns pontos que julgamos que podem ser esclarecidos pela GT-USP antes da publicação do texto final. Esses pontos estão apresentados abaixo:

- 1) Nas informações disponibilizadas no quadro explicativo para Fase B (pag 6), bem como nos quadros seguintes, existe a possibilidade de interpretação que para entrar na Fase B (USP), deve-se esperar quatro semanas na Fase Amarela (Gov). A liberação das restrições previstas para a Fase B aconteceria só depois de 4 semanas consecutivas na Fase B. Assim nessa interpretação, a universidade deveria esperar 8 semanas antes da liberação das restrições. Não acreditamos que essa seja a intenção do GT-USP.
- 2) Nesses mesmos quadros é informado que uma determinada porcentagem dos servidores (até 30% no caso da Fase B) poderia voltar às atividades presenciais. Aparentemente esse valor se refere ao número total de servidores dos institutos, sem a necessidade de se manter a mesma relação para cada departamento/setor ou mesmo laboratório. Assim se somente dois servidores cumprirem atividades em um laboratório, pode-se convocar um deles para o trabalho, mesmo que isso signifique 50% dos servidores desse laboratório, desde que não se atinja o limite de 30% dos servidores do instituto.
- 3) Na tabela 2 no item “Ocupação dos escritórios” (pag 10), existe a restrição do uso de escritórios pela comunidade USP. Seria interessante entender qual a diferença entre a situação da Fase A (restrição máxima) e a Fase B (restrito), já que praticamente todas as atividades relacionadas às funções administrativas se realizam em escritórios. Outro ponto: salas individuais de docentes também são consideradas escritórios?
- 4) No item 1 (Higiene Pessoal) do Ponto III - “Protocolos de prevenção e redução de riscos” existe a recomendação da higienização dos registradores de ponto pelos servidores. No caso do IF (e talvez de outros institutos), se a higienização for realizada com álcool gel ou similar, corre-se o risco de danificar o dispositivo, pois pode ocorrer um vazamento interno do material higienizador. Talvez fosse interessante definir um material específico para essa higienização.
- 5) A resposta a pergunta 12 no Ponto IV – “Perguntas e respostas” (pag 20) sugere o borrifamento de álcool 70% em qualquer correspondência ou embalagem imediatamente após o recebimento. Em alguns casos, o álcool poderá danificar informações escritas nas superfícies, ou em documentos enviados. Existe a possibilidade de se usar desinfecção por radiação ultravioleta (UVC – germicida), método que não danifica o material irradiado. Esse método de desinfecção já é utilizado em sistemas de ar condicionado e água.

Solicitamos que envie essas sugestões para o GT-USP, para que sejam consideradas antes da divulgação do documento final para o Plano USP.

São Paulo, 13 de agosto de 2020. Atenciosamente,

Prof. Nemitala Added, coodenador do GT-Covid no IFUSP.